

A FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE PARIS NO SECULO XIII

SARAIVA, Mariana Ferreira ¹ ; SANTOS, Dulce Oliveira Amarante ²

Palavras-chave: Universidade de Paris, Faculdade de Medicina, Ensino.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Este trabalho objetiva esclarecer como se dava funcionamento da medicina acadêmica na Universidade de Paris do século XIII, a aplicação dos métodos de ensino e dos programas utilizados nesta Faculdade. Para isso foi feito um estudo sobre o surgimento da universidade de Paris no século XIII, ressaltando os momentos em que sua organização enquanto instituição de ensino por excelência foi reconhecida na cristandade medieval como locus do saber por excelência.

O trabalho apresenta a proposta de uma pesquisa acerca do ensino da medicina na Universidade de Paris do século XIII que parte da necessidade de compreender a prática médica dentro da sociedade desse período que foi um momento singular do contexto medieval onde ocorreu a revitalização das cidades, o surgimento das Universidades e com ela uma nova forma de saber, marcada pelas influências árabes e gregas e especialmente pela Filosofia Natural de Aristóteles (LE GOFF, 1993; VERGER, 1990).

Primeiramente foi feito em estudo sobre o surgimento das Universidades no séc. XIII e o contexto social europeu que envolvia esse acontecimento. Jacques Le Goff (1993) afirma o caráter corporativo que as nascentes universidades assumem no século XIII sendo uma união institucional entre estudantes e mestres. Este estudo inicial foi feito com o intuito de inserir o leitor no contexto em que se deu a atividade médica universitária.

Num segundo momento foi feito um estudo acerca da medicina universitária do período e do surgimento da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris.

A fim de uma aproximação com a realidade acadêmica da medicina e, entendendo-a como peça essencial para a compreensão da prática médica na sociedade, pesquiso como se deu o estudo/ensino médico dentro da Universidade do século XIII propus para isso um trajeto de pesquisa que incluísse o estudo sobre o surgimento das universidades, a Faculdade de medicina da Universidade de Paris e por fim uma análise dos Comentários Médicos atribuídos ao físico Pedro Hispano (+/- 1205-1210- 1277).

2. METODOLOGIA

O primeiro passo dessa pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico acerca da história da medicina medieval, do surgimento das primeiras Universidades e da Faculdade de Medicina em Paris no século XIII. O estudo dessa bibliografia foi feito através das leituras e fichamentos que possibilitaram o relacionamento e o debate entre os autores.

Tais leituras foram feitas no intuito de contextualizar o a atividade medica acadêmica a fim de propiciar uma melhor compreensão do leitor coerência

O próximo passo, de fundamental relevância, será a análise dos

Comentários Médicos do físico e intelectual Pedro Hispano (médico da cúria papal e mestre nas Universidades de Siena e Paris na segunda metade do século XIII). Essa análise documental consistirá na crítica externa e interna seguida de uma problematização com suas prováveis respostas. Essa hermenêutica será a mina de onde serão retirados os dados sobre o ensino médico do período.

Esses três passos, aqui expostos em ordem seqüencial, estão sendo percorridos segundo as necessidades que vem surgindo com a evolução da pesquisa, podendo assim ser inter-relacionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade de Paris surge marcada por suas ambigüidades intrínsecas. Enquanto associação de profissionais intelectuais que se afirmam como instituição de status na sociedade se dedicando ao ensino e à pesquisa estimulados pela busca do saber, permanecia uma instituição da Igreja já que recebia uma série de privilégios essenciais para a garantia de sua autonomia fundamental, devendo a esta uma “fidelidade” com a sustentação dos seus dogmatismos. (Verger, 1990).

Em fins do séc. XI já existiam escolas monásticas na *Ile de Cité* e no “*cloître Notre-Dame*” em Paris. Estas escolas eram construídas ao redor da catedral e suas atividades eram desenvolvidas nas casas dos cônegos, que na maioria das vezes eram os próprios mestres. Com o aumento das escolas e o fluxo crescente de alunos de todas as partes da Europa, os centros de estudo foram se espalhando para a margem esquerda do rio Sena com a escola dos monges de Saint-Victor, chegando até mesmo à colina Sainte-Geneviève. (Verger, 2001).

A transformação dessas escolas monásticas na Universidade de Paris (que surge em 1180-1210) foi, entre outros fatores, consequência da desorganização dos vários centros de estudo que aí surgiram nos séculos anteriores.

O ensino parisiense geral para todas as faculdades combinava lições magistrais (*lectio*) e disputas (*disputatio*) sendo que para os teólogos havia a leitura dos sermões e para os estudantes próximos de serem licenciados havia as leituras cursivas. (Verger, 2001). Os comentários eram textos de circulação acadêmica comuns a todas as faculdades e se referiam a alguma autoridade de uma área específica. Eram textos que entravam no programa das Faculdades e representavam também a forma básica de exercício da escolástica. (Alessio, 2002) A Filosofia Natural Aristotélica, apesar de ser proibida exercia fascínio sobre mestres e estudantes de todas as áreas, inclusive na medicina, que não abandonavam sua leitura e análise ainda que individualmente e sob a sombra da heresia. A influência aristotélica nunca deixou de estar presente nos trabalhos acadêmicos, ainda que não explicitamente.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Paris teve seu primeiro registro oficial em um mandato episcopal feito no ano de 1213. Nele, o Papa Inocêncio III dá ao chanceler o direito de licenciar *lectures* em medicina. O termo “medicina” não era utilizado neste momento. Consta no mandato de Inocêncio III a palavra *phiscis* que indicava a conexão com o trabalho médico. Assim o termo “físico” designou por longo tempo o intelectual médico. Acredita-se, porém que a atividade médica acadêmica seja anterior a 1213, tendo

acompanhado o surgimento da Universidade apesar de existirem poucas escolas de medicina na fase de sua gênese. (Boullough, 1957).

O método de ensino da Faculdade de Medicina foi a escolástica médica que seria uma espécie de ramificação da escolástica filosófica (muito influenciada por Aristóteles) que tinham em comum o princípio da lógica. A *ratio* (razão) fundamentava o ensino e a lógica-linguística retirada do *Organon* formava a base do comentário. Os textos das *auctoritas* (autoridades) eram as bases dos conteúdos ensinados na Faculdade e as bases da escolástica médica. (Alessio, 2002). As décadas de 1260 e 70 são marcadas pelo intenso embate entre as teorias galenicistas e aristotélicas. O contato com novas traduções das obras de Aristóteles fornece argumentos para tal embate. Este é, possivelmente o momento em que Pedro Hispano escreve alguns comentários médicos que serão analisados nesta pesquisa, tendo que o confronto entre a teoria galenica e aristotélica consta em ao menos um de seus comentários que esta pesquisa analisara.

Pouco se sabe a respeito da idade que se obtinham os graus na Faculdade de Medicina de Paris. Acredita-se, graças a uma breve menção nos documentos da Universidade do ano de 1385 que havia uma hierarquia dentro do processo de obtenção dos graus em medicina sendo a idade média para a licenciatura era de 21 anos. (Boullough, 1957). O processo de exame em medicina incluía além da *disputatio* a prova prática, mas sabe-se que a essa altura, o ensino médico universitário ainda estava preso à teoria e os profissionais da área, os físicos, conviviam com os práticos leigos que atuavam na sociedade. Além disso, havia os curandeiros e a auto medicação permeada pelos saberes da prática. Quanto aos programas de estudo pode-se afirmar certamente que as obras de Galeno e Hipócrates eram indispensáveis no estudo da medicina na Faculdade de Medicina em Paris.

4. CONCLUSÃO

Tendo que a pesquisa ainda se encontra em processo de evolução as conclusões serão apresentadas em dezembro de 2005, ao fim da análise documental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSIO, F. Escolástica. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, 2002, v. I, p.367-382.

BULLOUGH, V. L. The Medieval Medical University at Paris. In: *Bulletin of the History of Medicine*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, v. XXXI, p. 197-211, maio/junho, 1957.

LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. SP: Editora Basiliense, 1993.

VERGER, J. *Homens e Saber na Idade Média*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

VERGER, J. *Cultura Ensino e Sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru, SP- EDUSC, 2001.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia - Departamento de História – marianafsaraiva@zipmail.com.br

² Orientadora/ Departamento de História/UFG, doas52@hotmail.com